

76-S.12661

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 152

Col. 32

Os alemães e as nações pequenas

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918

Os alemães e as nações pequenas

Entrevista com Lord French

«Entendo que sim», foi a resposta categorica que obtive hoje do marechal Lord French, comandante em chefe das forças Britanicas inter-nas no decurso duma conversação que tive com ele na sua repartição, á pergunta seguinte:

«Estarão os paizes pequenos neutrais contiguos á Alemanha em perigo de serem invadidos pelos exercitos alemães e tratados por sua vez como foi tratada a Belgica e outros?»

«Entendo que sim», respondeu esse militar glorioso e sympathico, o qual, quasi destituído de artilharia, deteve as legiões teutonicas em Ypres, salvou os portos da Mancha e deu outra direcção á guerra. Uma das minhas perguntas anteriores lóra:

«Em quanto poderão aumentar a sua força militar os Imperios Centrais obrigando a trabalhos forçados os belgas, os servios, os polacos e os romenos? Quantos milhares de alemães se libertarão para as linhas de combate por effeito destas deportações?»

Falando com a sua caracteristica animação e lisura, respondeu o marechal Lord French:

«As fortificações campais e o trabalho de enxada são hoje de muito maior importancia e

valor do que em qualquer periodo da historia de guerra. Podendo-se levar a efeito estes trabalhos manuais pelas populações dos paizes que tem sido subjugados representaria decerto um augmento enorme para a força das unidades combatentes. Ha muitas outras maneiras de utilisar as populações das terras subjugadas; é preciso especialmente considerar e resolver o valor militar que tem essa gente nas linhas de comunicação, cuja importancia nas guerras modernas augmentou consideravelmente. E' difficil indicar em algarismos o valor desta nova força.»

«Se a Alemanha desse a escolher á Holanda, á Dinamarca, á Noruega e talvez á Suecia a cooperação ou a subjugação, que efeito resultaria para a posição militar da Alemanha?»

«A subjugação desses Estados, respondeu Lord French, aumentaria a força militar da Alemanha em relação ao aumento conseguido em resultado de trabalho obrigatorio imposto aos paizes já invadidos.»

«Quer dizer então que todos estes pequenos Estados que rodeiam a Alemanha são outras tantas boias a que ela se poderá agarrar quando se sentir afundar?»

«Assim parece.»

«Se não tivesse havido a necessidade absoluta de valer á Belgica economicamente, o que teriam feito os Aliados?»

«Pondo fóra de questão toda a idéa de humanidade, os interesses militares dos Aliados com respeito á Belgica, teriam sido, assim que esse paiz fóra occupado, de bloquear a Belgica da

mesma forma como os Imperios Centrais. O direito de submeter a bloqueio o territorio amigo ou neutral occupado pelo inimigo vem claramente estipulado na Convenção da Haia e essa estipulação indica quais devem ser os interesses militares dum beligerante.»

«Quais são então esses interesses militares? Noutros termos o que terá custado aos Aliados o terem escutado a voz da humanidade sem atender aos interesses militares na Belgica?»

«O que tem custado aos Aliados a alimentação da Belgica pode-se calcular da seguinte forma:

1.º A Gran Bretanha e a França tem contribuido para a Comissão de Socorros para a Belgica, sem contar os socorros prestados ao norte da França, aproximadamente a 22.000.000 de libras. Isto representa unicamente o dinheiro gasto na compra de generos alimenticios, em fretes, etc.

2.º Em tonelagem, os Aliados reduziram a tonelagem á sua disposição afim de occorrer ás necessidades da Belgica. Por exemplo, durante um mez do ano de 1916 os navios fretados pela Comissão de-Socorros fizeram trinta e quatro viagens de diversos portos do Canadá, dos Estados Unidos e da Argentina para Rotterdam; e, devido ao torpedeamento mais duma vez repetido dos navios de socorros, os Aliados perderam nessa obra de caridade alguns doze navios.

3.º O custo indirecto para os Aliados tem sido ainda muito maior. Apesar de todos os es-

forços feitos para salvaguardar os mantimentos e os bens dos belgas, os alemães tem retirado da Belgica grandes quantidades de gado e de generos. De vez em quando a comissão neutral tem conseguido impedir estes roubos, porém tem aumentado constantemente, e no momento actual os alemães estão exportando da Belgica animais e viveres.

Contudo muito mais grave é o colossal roubo financeiro que os alemães tem levado a efeito na Belgica. Esse roubo attinge hoje aproximadamente a soma de 100.000.000 de libras.

Ainda de maior gravidade, se é possível, é a tomada pela Alemanha de todas as materias primas e do maquinismo de toda a especie existente na Belgica. Em resumo: o custo indirecto para os Aliados consiste no facto de terem aliviado a Alemanha da sua obrigação de sustentar mais de sete milhões de individuos, os quais, segundo a Lei Internacional, ficavam a seu cargo. Se os Aliados não tivessem tomado esse encargo, a Alemanha teria tido de alimentar esses milhões de individuos ou deportá-los em massa, pois que do ponto de vista militar não se pode admitir que haja uma população faminta nas linhas de comunicação dum exercito.»

São essas as opiniões e são esses os factos apresentados pelo chefe do exercito britânico que comandou no Continente durante dezassete mezes ininterruptamente, e que ganhou naquello, o mais celebre dos salientes desta guerra, o titulo de Visconde Frenck de Ypres.